O Uso de Cigarros Eletrônicos entre Jovens: Riscos à Saúde, Fiscalização e Desafios para a Saúde Pública

Autor(res)

Shirley Daiane Da Cruz Rocha
Ana Beatriz Ferro Frizarin
Fernanda Navarro
Wilder José Teixeira Moggi

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SANTO ANDRÉ

Introdução

Os cigarros eletrônicos vêm atraindo o público jovem por seu marketing atrativo, sabores, formatos, tendência e influência digital. Embora comercializado como uma droga menos nociva que o cigarro comum, causam dependência devido ao alto nível de nicotina e provocam complicações respiratórias evidenciadas ao uso de cigarros eletrônicos, presente no publico entre 14 a 24 anos. O acesso ao produto, para esses adolescentes, tem se mostrado 80,7% fora das normas de fiscalização, prejudicando a saúde e o desenvolvimento. O comércio, proibido pela Anvisa desde 2009, teve novamente anunciada a penalidade da propaganda e venda desse produto após a revisão dos riscos à saúde em 2024.
Pesquisas de 2023 a 2025 apontaram que 31,8% dos jovens de 18 a 24 anos já relataram uso; 11,4% já experimentaram no último ano; 8,7% confirmados de 14 a 18 anos; e, ao final do estudo, 76,3% alegaram fazer uso constante. Alertam que a população que usa cigarros eletrônicos tem mais risco de asma, inflamações em vias respiratórias e variações em parâmetros fisiológicos graves. Pergunta norteadora: se há fiscalização como que os cigarros chegam as mãos das crianças?

Objetivo

Analisar o consumo de cigarros eletrônicos por jovens, seus impactos à saúde, as lacunas na fiscalização e as estratégias de controle adotadas no Brasil.

Material e Métodos

O estudo baseia-se em revisão narrativa de literatura científica, dados epidemiológicos nacionais e internacionais publicados entre 2015 e 2025, além de documentos regulatórios da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e legislações relacionadas. Foram incluídas pesquisas que abordam prevalência do uso, complicações à saúde e ao desenvolvimento, medidas de fiscalização, prevenção e publico mais afetado.

Resultados e Discussão

Em debates científicos e políticos, têm-se enfatizado os riscos à saúde e a necessidade de controle e proibição de

alguns sabores e pontos de venda, principalmente em plataformas online. Embora a fiscalização da Anvisa seja considerada insuficiente por alguns analistas, o órgão mantém programas contínuos de inspeção, incluindo ações de conscientização em redes sociais voltadas à população infanto-juvenil.

A atuação da Anvisa conta com profissionais treinados e envolve a colaboração da Polícia, Receita Federal e Ministério Público. Protocolos de fiscalização incluem supervisão em eventos, inspeção em estabelecimentos comerciais, monitoramento da vigilância sanitária e apoio dos Correios para impedir a distribuição ilegal. Com as denúncias do Ministério Público, a venda e distribuição de cigarros eletrônicos estão sujeitas às penalidades previstas nas Leis nº 9.294/1996 e nº 6.437/1977, que podem variar entre multa de até 26 mil reais, advertências, interdição e recolhimento do produto, reduzindo, assim, a circulação irregular.

Conclusão

Concluindo com as pesquisas, o uso de cigarros eletrônicos entre jovens se tornou um grave problema de saúde pública, marcado pelo fácil acesso, pela insuficiência da fiscalização e pelo forte apelo do marketing digital. As evidências científicas apontam riscos significativos como dependência à nicotina, doenças respiratórias e alterações fisiológicas, aos usuários pertencentes predominantemente por jovens de 14 a 24 a nos, o que reforça a necessidade de medidas mais rígidas de controle, maior efetividade nas ações de inspeção e fortalecimento das estratégias de conscientização.

Referências

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 855, de 23 de abril de 2024. Dispõe sobre a proibição da fabricação, importação, comercialização, distribuição, armazenamento, transporte e propaganda de dispositivos eletrônicos para fumar. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/tabaco/produtos/def. Acesso em: 18 ago. 2025.

PESQUISA FAPESP. Levantamento registra alta adesão de jovens aos vapes. São Paulo, ago. 2025. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/levantamento-registra-alta-adesao-de-jovens-aos-vapes/. Acesso em: 18 ago. 2025.

PESQUISA FAPESP. Armadilha para jovens. São Paulo, ago. 2025. (PDF). Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2025/08/armadilha-para-jovens.pdf. Acesso em: 18 ago. 2025.

APM – Associação Paulista de Medicina. Cigarro eletrônico: 8,7% dos adolescentes usam vapes. São Paulo, 2025. Disponível em: https://www.apm.org.br/noticias/cigarro-eletronico-87-dos-adolescentes-usam-vapes/. Acesso em: 18 ago. 2025.

A PÚBLICA. Epidemia de vapes: como proteger crianças e adolescentes. São Paulo, 2025. Disponível em: https://apublica.org/2025/08/epidemia-de-vapes/. Acesso em: 18 ago. 2025.

UNIAD – Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas (Unifesp). Alta adesão de jovens aos vapes preocupa especialistas. São Paulo, 2025. Disponível em: https://www.uniad.org.br/noticias/alta-adesao-de-jovens-aos-vapes-preocupa-especialistas/. Acesso em: 18 ago. 2025.

AGÊNCIA BRASIL. Um em cada 9 adolescentes usa cigarro eletrônico. Brasília, 2025. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2025-08/um-em-cada-9-adolescentes-usa-cigarro-eletronico. Acesso em: 18 ago. 2025.